

O SLAM EM LIBRAS E SUA INFLUÊNCIA NO LETRAMENTO LITERÁRIO EM LIBRAS PARA ESTUDANTES SURDOS DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFPE

Larissa Gervásio Bezerra ¹
Monique Marry Andrade Lima ²
Carlos Antonio Fontenele Mourão ³

Resumo: A pesquisa faz parte de uma inquietação a partir da vivência das pesquisadoras no campo social sobre o *slam em Libras*, nosso objeto de estudo que permeia a Literatura em Libras. Pretendemos entender com mais aprofundamento a existência, a história, as teorias, as características e as contribuições deste gênero para os estudantes surdos do curso de Letras-Libras da UFPE na formação do seu letramento literário em Libras. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de base etnográfica e análise qualitativa, cujo principal instrumento utilizado, além do estudo bibliográfico envolvido, foi um questionário direcionado a tais estudantes, a fim de verificar como suas experiências de letramento literário se amplificam a partir do contato com o *Slam* em Libras. Os resultados corroboram com a nossa hipótese em perceber que o *slam* pode trazer ganhos aos estudantes do Letras-Libras se inserido no meio acadêmico, de modo a unir as experiências sociais com o campo teórico explorado, sobretudo na área de Literatura do referido curso.

Palavras-chave: Influência; Letramento; Libras; Literatura; Slam.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa faz parte de um trabalho de conclusão de curso, TCC, vinculado à Licenciatura em Letras-Libras pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, onde pretendemos investigar, através de um estudo exploratório e descritivo de base etnográfica e análise qualitativa, a influência do *Slam* em Libras na comunidade de estudantes surdos do referido curso.

O campo que abordamos em nosso trabalho é, assim, o formato em Libras desse movimento que, ao existir, gera suas próprias regras, temas, discussões e sobre isso vamos refletir aqui como problemática, com foco no alcance e extensão da formação quanto ao letramento literário em Libras que o *slam* proporciona a estudantes do curso de Letras-Libras da UFPE. É, portanto, uma pesquisa no campo social, onde o questionário online foi nosso principal instrumento, o que gerou o *corpus* a ser analisado e melhor descrito no capítulo

¹ Pós-Graduada LATO SENSU pelo Curso de **Libras e Educação Inclusiva da Pessoa Surda** da Faculdade ALPHA - PE, larissa.gervasio@ufpe.br.

² Pós-Graduada LATO SENSU pelo Curso de **Libras e Educação Inclusiva da Pessoa Surda** da Faculdade ALPHA - PE, monique.marry@ufpe.br.

³ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, carlos.mourao@ufpe.br.

metodológico.

A pesquisa volta-se especialmente para o *Slam* em Libras com manifestações em Pernambuco. Analisamos as entrevistas colhidas com os estudantes, o histórico de contato desses sujeitos com o *slam*, quais os gêneros, conhecimentos e experiências literárias foram por eles agregadas em consequência do contato com essa manifestação cultural, para assim verificar como a vivência dos estudantes com o *slam* afeta na formação em Letras-Libras, especialmente na área de Literatura em Libras.

[...] a Literatura Surda passar a ser um tema em ascensão à medida em que a Libras vai conquistando terreno, também aqui a ação individual e imperceptível no cotidiano dessa comunidade vai organizando fatos que vão imprimir mudanças profundas no modo como essa comunidade passa a lidar com essa manifestação literária, sua produção e recepção. (MOURÃO, 2019, p. 34)

Em conformidade com Mourão (2019) evidenciamos o crescimento da Literatura em Libras que permite novas produções, gêneros literários e mudanças nas manifestações literárias. O fenômeno *Slam* em Libras é uma construção e prática presente na comunidade surda, e portanto, buscamos com essa pesquisa refletir e buscar possíveis respostas para nossas inquietações em compreender a relação do *slam* com a formação do Letramento Literário em Libras para os alunos surdos da UFPE.

METODOLOGIA

Antes de adentrarmos especificamente na construção do *corpus* da referida pesquisa, queremos compartilhar com o leitor o relacionamento partilhado entre as 02 pesquisadoras - uma surda e uma ouvinte - ambas se comunicam em Libras e em língua portuguesa. Na construção dos nossos estudos tivemos momentos em que usamos a Libras e em outros momentos usamos a língua portuguesa na modalidade escrita. Como por exemplo, realizamos a gravação de algumas reuniões com debates em Libras e depois, o texto visual foi traduzido para o texto escrito em língua portuguesa, salientamos que a pesquisadora surda teve a liberdade de escrever suas reflexões na língua portuguesa, sendo respeitado seu conhecimento gramatical como sua segunda língua (L2), a maior importância era o seu entendimento sobre os assuntos e o poder de escolha para expressar seus aprendizados, e depois, o texto era colocado dentro das regras gramaticais da língua portuguesa pela pesquisadora ouvinte, seguindo o modelo de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - pela UFPE proposto para o registro de nossos estudos. De igual modo, a pesquisadora ouvinte que tem a língua

portuguesa como sua primeira língua (L1) teve a autonomia para expressar suas descobertas usando o texto escrito na sua L1 ou no texto visual - Libras (L2). Lembrando que o registro final do trabalho no texto escrito em língua portuguesa foi uma construção compartilhada entre as pesquisadoras.

Essa pesquisa é um estudo exploratório e descritivo, de base etnográfica e análise qualitativa. Nossa escolha se justifica, primeiramente, pela novidade do tema, sobre o qual não foi construído ainda nenhum estudo referencial no país, de modo que é preciso entrar no campo social a fim de verificar os fenômenos para os quais buscamos respostas, por isso a opção de um estudo de tipo etnográfico, ou seja, agimos com alguns instrumentos e ponto de vista da etnografia, no entanto, sem a pretensão de fazermos um estudo etnográfico de observação e convivência aprofundada, principalmente porque o limite de tempo na graduação não nos possibilita isso. Além disso, como trabalho de conclusão de curso, precisamos nos ater a um formato mais limitado, por isso a escolha pelo estudo exploratório, que geralmente é tomado como estudo base para alavancar uma pesquisa mais ampla dentro de um tema pouco conhecido (LAKATOS; MARCONI, 2010).

REFERENCIAL TEÓRICO

1. SLAM: UMA BREVE EXPLICAÇÃO CONCEITUAL E HISTÓRICA

O termo "*SLAM*" surgiu na década de 80 por Marc Smith, trabalhador na área de construção civil e também era poeta dos subúrbios de Chicago, Estados Unidos da América (EUA), o *slam* tem ligação ao movimento musical do *rap* e literalmente significa o som de uma batida, equivalente em português ao nosso "pá". Os encontros eram realizados como forma de apresentar as diversas manifestações da poesia representada por artistas locais em diversos lugares simples: ruas, bares e restaurantes, o público era transeunte e os artistas ou pessoas em geral, eram convidados para apresentar sua poesia. Como organização social, o *slam* abriu espaço comunitário para a manifestação artística livre e crítica, principalmente dos grupos minoritários e dos excluídos. Essa característica é algo que o *slam* levou também em sua evolução para o *poetry slam*, também chamada batalha das letras, como nos explica Cynthia Neves:

[...] tornou-se, além de um acontecimento poético, um movimento social, cultural e artístico no mundo todo, um novo fenômeno de poesia oral em que poetas da periferia abordam criticamente temas como racismo, violência, drogas, entre outros, despertando a plateia para a reflexão, tomada de consciência e atitude política em

relação a esses temas. (NEVES, 2017, p. 93)

No Brasil existem diversos grupos de *slams* e os participantes do Slam na língua oral-auditiva são pessoas adultas que apresentam suas ideias e arte de maneira livremente. A poesia em *slam* tem como ponto de partida produzir reflexões, desabafos, críticas aos padrões sociais, política, religião, enfim, qualquer forma de “tabu”. Segundo os autores Grigolon; Medeiros; Santos (2020, p. 39): “Sendo assim, é importante compreender que esses espaços em que são realizados os slams não são apenas territórios, mas constituem-se como arenas políticas de resistência, onde se produz conhecimento”.

É importante destacar uma personagem que foi uma das pioneiras e merece os créditos pela difusão do *Slam* no Brasil, Roberta Estrela D’Alva. Sua biografia é rica em talentos, experiências e conquistas artísticas. Sendo ela a responsável por trazer o *Poetry Slam* para o Brasil em 2008 e criou o ZAP! Slam em São Paulo (NEVES, 2017, p. 93).

Em uma entrevista com a temática “Documentário mostra surgimento e crescimento do Slam no Brasil”, compartilhada no Youtube pelo canal Rede TVT em 2018, Roberta Estrela D’Alva fala sobre o primeiro *slam* de rua no Brasil:

[...] o Slam da Guilhermina é o primeiro slam de rua, que é o slam que acontece na zona leste de São Paulo, na porta do metrô. E, eles não tinham um lugar, e decidiram fazer na rua, estamos aqui de passagem... E, foi bem interessante. E você não precisa de nada, né? Só precisa ter uma pessoa falando e outra ouvindo, e, você estabelece um acontecimento, uma performance. (D’ALVA, 2018, t. 9min25s)

De maneira simples, prática e poética, o primeiro *slam* de rua no Brasil surgiu com o ajuntamento de amigos, poetas e admiradores da poesia que se reuniram e passaram a produzir e apresentar sua arte ao lado da estação Guilhermina-Esperança do metrô, em São Paulo. O Slam da Guilhermina, o segundo *slam* do Brasil na Zona Leste de São Paulo, foi criado por Emerson Alcalde, 2012 (NEVES, 2017, p. 94).

Há várias comunidades de *slam* no Brasil e alguns deles já aceitam colocar acessibilidade em Libras, identificamos até o presente momento da construção desta pesquisa, como por exemplo, o ZAP! Slam e o Slam BR, garantindo a igualdade nas informações, na arte e na cultura para os poetas surdos.

1.2 O Slam e a Literatura

A arte literária e as diversas manifestações artísticas são formas de expressar a identidade, a cultura e o conhecimento. Refletimos um pouco sobre como entendemos a Literatura e, metaforicamente compreendemos que é um ato, uma escolha de adentrar no

mundo das artes, da sociedade e do autoconhecimento. Não nos referimos a uma teoria ou a um conteúdo inserido em uma disciplina de sala de aula, entendemos que Literatura é um aprendizado experimentado na “escola da vida”. O artista produz o que sente, o que pensa, o que é belo, e, não menos importante, produz o que acontece na sociedade. A Literatura não pode ser relacionada como um simples conceito “estético” é muito mais: não são as regras ou épocas que determinam o conceito de Literatura e sim, a magia, o prazer, a satisfação de fazer arte, o que move as pessoas para lutar por seus ideais, para aprender, ensinar, sonhar, fazer, registrar, criticar, tudo isso acontece através da Literatura.

Vemos que outras ideias sobre o que “a literatura deve ser” mudaram. A partir do século XIX, surgiu a noção de que a literatura deveria apresentar novas perspectivas sobre os assuntos tratados, questionando o que é que achamos que já sabemos. A originalidade e a perspectiva individual começaram a ser valorizadas. Por muitos anos, a metáfora e as maneiras indiretas de expressar uma ideia foram estimadas, mas no século XX surgiu o objetivo de expressar pensamentos do modo mais direto possível. (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 26)

Diante da perspectiva de entender a Literatura identificamos a existência do *slam* que é uma forma de representatividade social, visto que as pessoas frequentam com o propósito de “falar” e de ser “ouvido”, isto é, de ser visto através da sua arte com as palavras em forma de poesias e de críticas sociais. Atualmente temos uma temática que está em evidência: a representatividade, e, o *slam* valoriza e estimula a resistência aos diversos movimentos dos grupos minoritários. Em outras palavras dizemos que o *slam* é poesia, é vida, é arte e é Literatura. Em conformidade a esse pensamento, lembramos do que Villar (2019, p. 2) diz: “A literatura registra diferentes facetas dessa relação desigual que se fabrica para produzir diferentes formas de dominação”.

Ainda Vilar (2019, p. 5) diz que o “slam é uma prática poética viva e urbana, ligada às periferias. Situado na intersecção entre arte, movimento e momento, essa poesia oral é um dos veículos de expressão das atuais periferias dos grandes centros urbanos”. Devido a sua origem nas ruas, muitos questionam o valor da arte produzida no *slam*. Em combate a esse pensamento conservador trazemos à luz a seguinte afirmação de Grigolom; Medeiros; Santos (2020, p. 33):

Quando discutimos sobre a diferença, é sempre importante colocá-la no campo da igualdade, respeitando os grupos heterogêneos, no sentido da diversidade cultural que os caracteriza, e da luta pela igualdade de direitos. É importante ressaltar que as diferenças existiram e sempre existirão e que as múltiplas identidades continuarão a ser construídas e reinventadas. Por isso, torna-se necessário que os discursos produzidos pelos grupos estigmatizados que fazem parte da diferença tenham a capacidade de trazer a crítica e provocar uma transformação ideológica e política nos sujeitos.

Diante de tudo que foi exposto, concluímos dizendo que o *slam* faz parte de uma

manifestação de gênero literário com a oralidade poética e de impacto social. Entendemos a oralidade não como uma modalidade sonora de língua, e sim, como um discurso em que qualquer pessoa pode apresentar sua poesia através da palavra, seja na língua oral-auditiva ou na língua visual-espacial. Assim, o *slam* está relacionado com a Literatura, pois está presente na vida e nas experiências diária dos sujeitos.

1.3 Slam em Libras

O *slam* dentro da comunidade surda no Brasil surgiu em 2014 com a criação do grupo Corposinalizante formado por integrantes surdos e ouvintes dando início ao Slam do Corpo com um trabalho de parceria com o poeta Daniel Minchoni e o Núcleo Bartolomeu de Depoimentos (ABRAHÃO, 2020, p. 39). A proposta do grupo é inovadora em fazer uma “batalha” entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa, isto é, são apresentações em duplas ou trios de pessoas que falam simultaneamente em Libras e em Língua Portuguesa. Há o respeito linguístico entre as línguas e culturas. Além da fala, tem o trabalho de performance corporal que pode ser incorporado livremente nas apresentações. Lucena (2017, p. 40) diz assim: “Este Slam nasceu do nosso desejo de experimentar performances poéticas numa composição de línguas e corpos: língua portuguesa e língua de sinais, surdos e ouvintes”. O “Beijo de Línguas” mencionado por Lucena (2017) é justamente o encontro entre seres e suas artes, isto é, uma composição mista e ao mesmo tempo única entre surdos e ouvintes.

Lucena (2017, p. 96) ainda registra algo muito interessante e que não podemos deixar de mencionar sobre a experiência dos poetas Leonardo Castilho e Amanda Lioli que tiveram a oportunidade, primeira vez fora de São Paulo, de mostrarem em dueto a poesia de forma bilíngue no evento FLUPP SLAM BNDES 2015 realizado no Rio de Janeiro, este, acostumado com apresentações poéticas na forma individual e na língua oral.

Figura 1 - Poesia em dueto no FLUPP SLAM BNDES 2015



Fonte: Lucena (2017)

Há outros movimentos de *slam* no Brasil e que agregam a arte poética dos artistas surdos. Os artistas buscam protagonizar a Língua Brasileira de Sinais, a cultura e a identidade surda. Todos os participantes precisam falar em Libras e as regras são semelhantes ao *slam* da língua oral, como por exemplo, são três rodadas de apresentação; não pode usar materiais de apoio, não pode plagiar poesias; são cinco jurados escolhidos aleatoriamente; conforme o poeta for avançando nas rodadas de apresentação as poesias precisam ser com temas diferentes. No recorte de uma entrevista Monteiro (2020) explica como o *slam* em Libras está relacionado com a Literatura em Libras:

Precisamos entender os conceitos referente aos gêneros narrativos, conto, humor, poesias, lenda, entre outros. Mas o slam é diferente dos outros gêneros porque são expressões poéticas de impacto social e que remete à empatia, de fazer com que uma pessoa entenda a opressão vivida por outro e é uma forma de dizer “chega!”, “Chega de opressão. Chega de preconceito!” Esse é o significado da poesia no slam que está diretamente relacionado a Literatura Surda. (MONTEIRO, 2020, t. 16min14s. Tradução nossa)

Abaixo, como uma forma didática elencamos algumas características: diferenças e semelhanças, em um quadro comparativo referente ao campeonato entre o Slam em Libras e o Slam na língua oral.

Quadro 1 - Comparativo entre Slam em Libras e Slam língua oral

Slam em Libras	Slam na língua oral
1. O poeta fala em Libras; 2. O poeta não pode usar materiais que favoreçam a sua apresentação; 3. O poeta precisa preparar no mínimo 03 temas diferentes de poesias; 4. A escolha dos temas é livre; 5. Serão 03 rodadas de apresentação (fases); 6. Se o slam for virtual pode variar a quantidade de rodadas a depender do número de participantes. 7. Não pode plagiar as poesias, ou seja, precisam ser autorais; 8. Os 05 jurados (que sabem Libras ou não) são escolhidos na hora; 9. Alguns slams tem acessibilidade em	1. O poeta fala em língua portuguesa; 2. O poeta não pode usar materiais que favoreçam a sua apresentação; 3. O poeta precisa preparar no mínimo 03 temas diferentes de poesias; 4. A escolha dos temas é livre; 5. Serão 03 rodadas de apresentação (fases); 6. Se o slam for virtual pode variar a quantidade de rodadas a depender do número de participantes. 7. Não pode plagiar as poesias, ou seja, precisam ser autorais; 8. Os 05 jurados são escolhidos na hora; 9. Alguns slams tem acessibilidade em

Libras, outros não tem; 10. São 03 minutos para cada apresentação; 11. As poesias poderão pertencer à categoria solo ou em dueto; 12. Tem o MC (apresentador e animador do público); 13. Se for em dueto a poesia poderá ser: libras/libras, ou, libras/português. 14. A quantidade pode ser entre 15 a 20 participantes.	Libras, outros não tem; 10. São 03 minutos para cada apresentação; 11. A apresentação é solo; 12. Tem o MC (apresentador e animador do público); 13. Até o presente momento da nossa pesquisa não encontramos a informação sobre se há ou não uma regra de número de participantes.
---	--

Fonte: Autoras da pesquisa através dos estudos e experiência social

No *slam* na língua oral existe o “microfone aberto” e no *slam* em Libras existe o “sarau”, ambos são momentos em que qualquer pessoa poderá se apresentar sem se preocupar com as regras.

Desde então vários grupos dentro da comunidade surda surgiram no Brasil, vamos citar alguns e seus respectivos Estados: Slam Corposinalizante (SP); Slam de Surdes (SP); Slam das Manas (SP); Country Slam (GO); Slam Araucária Nasce (PR); Slam Despertacular (DF); Slam da Resistência (PR); Slam das Mãos (PE); Slam Mãos Axé (BA); Slam 4 Sentidos (SC); Slam LGBTQ+ (MG); Slam do 9 (PB), etc.

Figura 2 - Apresentação de crianças juntos com adultos no Slam das Mãos



Fonte: Slam das Mãos - PE

O *Slam* em Libras tem duas características marcantes: a) *Slam* inclusivo com participantes ouvintes que falam em Libras; b) *Slam* apenas com pessoas surdas participando. Há a necessidade de protagonizar e dar oportunidade ao “lugar de fala” dos integrantes e da causa proposta. Diante disso, respeita-se essa categorização de participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

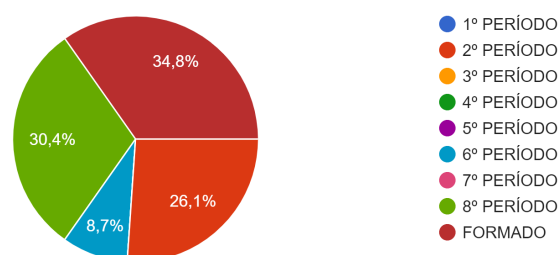
Os dados apresentados a seguir correspondem aos resultados obtidos nas entrevistas virtuais. Iremos discorrer sobre as respostas diante dessa nova temática. Informamos que o formulário com todos os gráficos poderão ser vistos nos anexos deste trabalho.

Os participantes da entrevista pertencem a faixa etária entre 21 até 51 anos de idade. Com o nicho de formação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE - no curso de Licenciatura em Letras-Libras, sejam estudantes surdos, graduandos ou graduando.

1.1 O perfil dos sujeitos:

Das 23 pessoas entrevistadas do curso de Letras-Libras - UFPE: 6 são estudantes do 2º período (26,1%); 2 são estudantes do 6º período (8,7%); 7 são estudantes do 8º período (30,4%), e, 8 são graduados (34,8%).

Figura 3 - Perfil dos entrevistados



Fonte: Formulário da pesquisa

A nossa pesquisa quis identificar os sujeitos surdos e respeitá-los enquanto escolha de identificação social, e, a maioria deles, 21 pessoas (91,3%), se identificam como Surdos. Os 8,6% se dividiram em 1 pessoa (4,3%) como Deficiente Auditivo (D.A) e 1 pessoa (4,3%) sem identidade especificada.

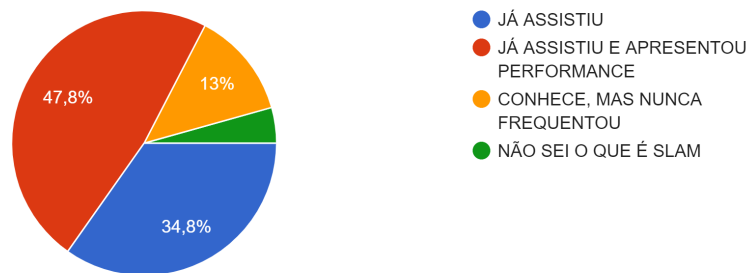
1.2 A relação de contato com o Slam

Quando questionamos aos estudantes se antes de entrarem no curso de Letras-Libras na UFPE, conheciam o Slam em Língua de Sinais, a maioria com 14 pessoas (60,9%) responderam que já conheciam.

Aprofundamos ainda mais a nossa pesquisa com a pergunta sobre o grau de contato com o Slam em Língua de Sinais. A maioria das respostas comprovaram que 11 pessoas

(47,8%) já assistiram e apresentaram performance, e 8 pessoas (34,8%) conhecem, mas só assistiram. Dos entrevistados, 3 pessoas (13%) responderam que conhecem o Slam mas nunca frequentou, e, 1 pessoa (4,3%) não conhece o que é Slam. Abaixo, o gráfico:

Figura 5 - Grau de Contato com o Slam em Língua de Sinais



Fonte: Formulário da pesquisa

A maioria dos entrevistados com 12 pessoas (52,2%) informaram que têm experiência em frequentar o Slam em Libras de forma presencial e também virtual. E, 7 pessoas (30,4%) disseram que só frequentaram o Slam em Libras na forma presencial, e, 4 pessoas (17,4%) informaram que só frequentaram a forma virtual.

Do conhecimento de mais autores e obras de Literatura em Libras a partir do seu contato com o Slam em Língua de Sinais, 13 sujeitos (56,5%) responderam positivamente. Em contrapartida, 10 pessoas (43,5%) responderam que o Slam em Língua de Sinais não ajudou no conhecimento sobre novos autores e obras de Literatura em Libras.

1.3 O ponto de vista sobre o Slam

Levantamos a seguinte pergunta: “Você acha que slam faz parte da Literatura, ou, é só um momento de divertimento e desabafo?” As respostas dos 23 entrevistados, dos quais 15 deles, que correspondem a 65,2%, falaram que acreditam: “Sim, faz parte da Literatura”. Os 8 participantes que correspondem a 34,8%, responderam: “Não, o slam é só para diversão e desabafo”.

Questionamos os entrevistados sobre algumas opiniões, dentre as tais, se os poetas surdos são importantes para a comunidade surda? E, se o Slam em Libras ajuda a desenvolver a cultura surda? Todos responderam afirmativamente. E sobre a opinião deles se o Slam em Libras tem valor social? 19 pessoas (82,6%) responderam que concordam que o Slam em

Libras tem sua importância na sociedade, e, 4 pessoas (17,4%) responderam discordando sobre o valor social do Slam em Libras.

Identificamos uma característica que até o presente momento da pesquisa, pertence apenas à comunidade surda, pois às vezes há a participação de crianças surdas ou ouvintes apresentando poesias em Libras junto com os adultos. Partindo dessa constatação de campo exploratório, perguntamos aos entrevistados se concordam ou não, e, 20 pessoas surdas (87%) concordam, já 3 pessoas surdas (13%) discordam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados nos permitem afirmar sobre a importância de termos mais discussões sobre o gênero *slam* no curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFPE a compor o ensino na disciplina de Literatura em Libras. É um fenômeno social que faz parte da vida da maioria dos estudantes surdos entrevistados, além de ser um elemento de prática nacional inserida na comunidade surda. E, por que não refletirmos e praticarmos em sala de aula junto com os outros gêneros literários? Nossa crítica se fundamenta ao consultarmos o Plano Pedagógico do Curso - PPC - do curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFPE do ano de 2019, e, não identificamos o gênero *slam* no conteúdo programático na disciplina de Literatura em Libras I (2º período) e II (3º período). O que nos permite propor a inclusão do ensino em sala de aula do gênero *slam*, como também, sugerimos que a instituição de ensino, UFPE, no curso de Letras-Libras continue a estimular o projeto de extensão do Slam das Mãos, projeto este, que é conhecido pela maioria dos entrevistados, e, diante disso identificamos sua importância para a comunidade acadêmica de forma que possa ter mais visibilidade e aprendizado da cultura surda, do estudo, da poesia performática e da arte literária compartilhada pelos estudantes que desejarem receber esse conhecimento prático.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Bruno Ferreira. Slam - Poesia Contemporânea em Língua de Sinais e sua influência na sociedade. **Revista Espaço**, v 53, p. 37-50, ano 2020. ISSN: 2525-6203. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/646>. Acesso em: 20 out. 2021.

D'ALVA, Roberta Estrela; LOHMANN, Tatiana. Documentário mostra surgimento e crescimento do Slam no Brasil. [Entrevista cedida a] Bom para Todos. **Rede TVT**, [S. L.; s.

n.], nov. 2018. 1 vídeo (14min12s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CgN3DtlwyR8>. Acesso em: 13 nov. 2021

GRIGOLOM, Gabriela; MEDEIROS, Jonatas; SANTOS, Rhaul de Lemos. Slam Resistência Surda - Curitiba: Movimento e Poesia. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 54, p. 31 - 53, jul-dez, 2020. ISSN: 2525-6203. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/678>. Acesso em: 01 jul. 2021.

LAKATOS, Eva Maria ; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCENA, Cibele Toledo. **Beijo de Línguas**: quando poeta surdo e poeta ouvinte se encontram. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20478>. Acesso em: 15 jun. 2021.

MONTEIRO, Cristiano José. **Conhecendo o SLAM do Corpo nas Batalhas e Poesias Artísticas com Visual Vernacular**. [Entrevista cedida a] Café com Libras. Departamento de Letras Libras - UFS, [S. L.; s. n.], ago. 2020. 1 vídeo (43min30s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=V6C_wKT7oaI&t=2621s. Acesso: em 02 dez. 2021.

MOURÃO, Carlos Antonio Fontinele. Trajetória de reconhecimento e adoção das Línguas de Sinais no ensino superior brasileiro. In: MOURÃO, Carlos Antonio Fontinele. **LITERATURA SURDA**: um currículo em fabricação. 2019. Tese (Doutorado) - Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/40016/1/TESE%20Carlos%20Antonio%20fontinele%20Mour%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2021.

NEVES, Cynthia Agra de Brito. **Slams** – letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo. *Linha D'Água*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 92-112, out. 2017. ISSN: 2236-4242. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/134615>. Acesso em: 17 jul. 2021.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras**. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021. Disponível em: <http://www.literaturaemlibras.com/>. Acesso em: 27 jun. 2021.

VILAR, Fernanda. **Migrações e periferias**: o levante do slam. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, n. 58, e588, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/5TcrrxVk98Bb3sPhswqDd8g/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2021.